

Eixo Temático ET-13-024 - Educação Ambiental

RESÍDUOS SÓLIDOS: UMA ANÁLISE DAS ATITUDES SOCIOAMBIENTAIS DE EDUCANDOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA CIDADE DE PATOS, PARAIBA - BRASIL

Maria do Carmo Ideão Leite¹; Habyhabanne Maia de Oliveira²; Delyane Lima Soares³; Edevaldo da Silva⁴

¹Aluna da Especialização da Educação de Jovens e Adultos com ênfase em Economia Solidária. Universidade Federal de Campina Grade UFCG/CSTR - Patos, Paraíba. e-mail: mcideao@gmail.com; ² Graduando do Curso de Engenharia Florestal. Universidade Federal de Campina Grade UFCG/CSTR - Patos, Paraíba. e-mail: haby_habanne@hotmail.com; ³ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas. Universidade Federal de Campina Grade UFCG/CSTR - Patos, Paraíba. e-mail: dellyanesoares@gmail.com; ⁴Professor Adjunto da Universidade Federal de Campina Grade UFCG/CSTR - Patos, Paraíba. e-mail: edevaldos@yahoo.com.br

RESUMO

Compreendendo a educação ambiental como um processo permanente de aprendizagem, acredita-se que a mesma contribui significativamente para a construção de novos valores e percepções diante do envolvimento dos indivíduos com as discussões e ações relativas ao meio ambiente. O objetivo deste trabalho foi avaliar as atitudes socioambientais e ecológicas sobre a temática resíduos sólidos de educandos do I Segmento da Educação de Jovens e Adultos (EJA) a nível municipal de educação de Patos, Paraíba – Brasil. Os dados foram coletados por meio de questionário estruturado constituído por 9 questões, foram organizados no modelo da escala Likert, que possibilitou, a partir do cálculo da média geral de pontos obtidos por cada aluno, classificá-lo dentro de um padrão geral de atitudes negativas, positivas ou conflitantes a temática abordada. De acordo com os resultados obtidos, observou-se que, embora os educandos buscassem informações acerca da problemática que o tema apresenta na atualidade, em geral, 29,84% (37) dos educandos apresentaram padrão de hábitos e/ou conhecimentos dentro de uma atitude negativa, 62,90 % (78) em uma atitude conflitante, e, apenas 7,26 % (09) com atitude positiva. Sugerindo desse modo, a necessidade em difundir e concretizar as bases da Educação Ambiental, como contribuinte para o envolvimento dos indivíduos nas questões ecológicas, ambientais e sociais para formar cidadãos mais conscientes e capazes de serem multiplicadores de um hábito de vida mais equilibrado entre o homem e o meio ambiente.

Palavras-chave: Educação Socioambiental; Resíduos sólidos; EJA.

1. INTRODUÇÃO

Diante do avanço da degradação ambiental e a negativa relação do ser humano com a natureza tornou-se urgente a necessidade da aplicação e/ou implantação da Educação Ambiental nas escolas, pois a Educação Ambiental deve ser compreendida como instrumento de capacitação para o ser humano praticar atitudes mais sustentáveis a nível local e global (ZANETI, 2002).

A sociedade capitalista atual tem-se confrontado com duas realidades: acompanhar as evoluções industriais e tecnológicas, e, fazer o uso consciente dos recursos naturais, preservando o meio ambiente e minimizando a produção de “lixo”.

Com a Política Nacional de Resíduos Sólidos, sancionada em 2010, tornou-se possível acompanhar a evolução Legal que as questões socioambientais vêm sendo tratadas no cenário nacional, incorporando ainda, novos desafios a serem enfrentados pelos diferentes setores da sociedade, a fim de que a mesma se efetive. Ao considerar as mudanças mais urgentes, pode ser citada a coleta seletiva que deve ser estruturada pelos municípios, o destino adequado do “lixo”, erradicando ainda, os lixões existentes nas cidades.

Para Leff (2009, p. 18), “a crise ambiental é uma crise da razão, do pensamento, do conhecimento”, exigindo desse modo, a construção de novos saberes, de um novo modo de ver a sociedade e as diferentes problemáticas que a envolvem, considerando o saber ambiental, como um processo de racionalidade imprescindível para a atualidade. Ele ainda afirma que o saber ambiental muda o olhar do conhecimento e com isso transforma as condições do saber no mundo na relação que estabelece o ser com o pensar e o saber, com o conhecer e o atuar no mundo. O saber ambiental é uma ética para acarinhar a vida, motivada por um desejo de vida.

Desse modo, promovendo um espaço de discussão e reflexão teórico-prática, esse trabalho objetiva avaliar as atitudes socioambientais e ecológicas sobre a temática resíduos sólidos de educandos do I Segmento da EJA na esfera municipal de educação de Patos, Paraíba – Brasil.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada em 08 (oito) escolas com salas de aulas da modalidade EJA da esfera municipal de educação de Patos - PB, tendo população de estudo constituída por 195 educandos, representando uma população amostral de 125, totalizando 62% da população total. A amostragem caracterizou-se como aleatória simples, buscando dar exatidão e eficácia à amostragem, na qual todos os elementos da população tem a mesma probabilidade de pertencerem à amostra.

O questionário foi estruturado no formato da Escala de Likert, contendo 16 questões e apresentando uma escala de 5 níveis de resposta, que foram avaliadas para identificar a tendência atitudinal de cada sujeito (negativa; conflitante ou positiva). De acordo com essa escala, teve-se a pretensão de que os educandos identificassem seu nível de atitude em uma escala de concordância ou discordância diante da questão apresentada.

Para identificar a tendência atitudinal de cada sujeito da amostra, foi obtida a média geral dos escores (M) para a resposta de cada item da escala. Os resultados então expressos foram interpretados da seguinte maneira: $M < 3$ = atitude negativa; M 3 a 4 = atitude conflitante; $M > 4$ = atitude positiva.

Todos os alunos participantes foram informados sobre a importância de sua participação, que foi por meio de anuência do termo de consentimento livre e esclarecido.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1, são apresentados os percentuais da escala de concordância ou envolvimento dos educandos para cada uma das perguntas, e em todos os seus níveis, para o grupo de perguntas sobre resíduos sólidos.

Nessa segunda parte dos questionamentos, houve uma variação nos níveis de envolvimento, onde, obteve tanto perguntas que predominou uma atitude positiva (número 5 da escala), como outras com maior parte dos entrevistados se enquadrando em uma atitude negativa (número 1 da escala).

Por exemplo, em relação a "Importância da coleta seletiva", 87,1% (108) das respostas, foram entre os níveis 4 e 5 da escala, representando a concordância parcial ou total de que é uma prática importante, enquanto que, ao serem questionados sobre a compreensão das "Simbologias sobre reciclagem presentes nas embalagens", 75,8% (94), demonstraram parcial ou total desconhecimento dos símbolos que estão nas embalagens.

Constata-se desse modo, o que é apresentado por Waite *apud* Ribeiro; Besen (2007), "além da coleta seletiva, é necessário que a sociedade reconheça que somente a reciclagem não será a única medida para resolver os problemas relacionados à destinação do lixo". Sendo ainda afirmado por ele, que é preciso reduzir o consumo, e disseminar um modo de consumir conscientemente.

Constatou-se ainda, disparidade entre as afirmações do que se conhece e do que é posto em prática, como pode ser observado nas questões sobre "A importância da coleta seletiva", e na que corresponde ao "Nível de conhecimento para fazer coleta seletiva", que apresentaram alto nível de concordância dos educandos, enquanto que quanto ao conhecimento do "Uso de sacolas retornáveis" a maioria dos educandos se mostrou indiferente.

As questões abordadas nesse grupo sobre resíduos sólidos, sugerem ainda, reflexões acerca do "lixo" cotidiano e destino deste. Por exemplo, quanto ao "Destino adequado do seu lixo orgânico" os educandos demonstraram-se impassíveis a tal questão, o que é preocupante, uma vez que, são resíduos produzidos cotidianamente pela população e em grandes quantidades, e que, tendo destinação inadequada "favorecem a atração, alimentação e proliferação de insetos, artrópodes e roedores, que desempenham a função de reservatório e/ou vetor de diversas doenças" (GÜNTHER, 2005, p. 210). Conseqüentemente, o destino adequado do "lixo", não é somente uma forma de preservação do meio ambiente, mas, inclusive, à saúde pública.

Vê-se que a postura conflitante dos educandos em relação à destinação do "lixo", não é apenas relativa aos resíduos sólidos orgânicos, como pode ser observado quanto ao "Nível de conhecimento para, hoje, fazer coleta seletiva", onde 46, 77% (59) afirmaram conhecerem parcialmente ou totalmente tal atividade e 50% (62) se mantiveram indiferentes ou pouco sabedores da temática e 3,23% (4) demonstraram nenhum conhecimento sobre a temática.

Supõe-se que, a dificuldade dos cidadãos terem em fazer a seleção dos resíduos sólidos, se dá porque nem todos os municípios brasileiros, possuem políticas públicas voltadas para tal prática, fazendo com que, a população, não se sinta motivada em realizar a coleta seletiva domiciliar. Como afirma Tuan *apud* Bellini; Mucelin (2008) "a forma como agimos frente aos fatos vivenciados, é primariamente uma postura cultural, uma posição que se toma frente ao mundo. Ela tem maior estabilidade do que a percepção e é formada de uma longa sucessão de percepções, isto é, de experiências".

Em consonância a questão citada, quando abordados sobre a compreensão das "Simbologias sobre reciclagens presentes nas embalagens", 62,90% (78) os educandos afirmaram não ter nenhum conhecimento sobre os símbolos, justificando inclusive, a dificuldade de ser selecionado os resíduos produzidos, por não se saber a destinação destes, ou se os mesmos podem reciclados ou reaproveitados.

Quanto ao "Reaproveitamento das sacolas plásticas", 68,55% (85) dos educandos, expressaram que concordavam parcialmente na execução de tal ação, e apenas 6,45 % (8) disseram não ter conhecimento de tal atividade e que boa parte desenvolvem atitudes positivas quanto ao reaproveitamento de sacolas plásticas, evitando o aumento da produção de "lixo".

Embora a maioria dos educandos tenham afirmado atitudes positivas em relação ao reaproveitamento das sacolas plásticas, 48,39% (60), se mostraram imparciais quanto ao “Nível de conhecimento sobre a problemática ambiental do uso de sacolas plásticas”, o que supõe, que a prática de reaproveitá-las, não significa em proteção intencional ao meio ambiente.

Importante considerar que, a problemática das sacolas plásticas tem perpassado igualmente, várias estâncias governamentais, a fim de ser aprovada ou não a distribuição das mesmas, sobretudo, do plástico derivado do petróleo. Embora não havendo na Política Nacional dos Resíduos Sólidos orientações específicas quanto as sacolas plásticas, para Viana (2010, p. 22):

As sacolas plásticas, projetadas como a solução ideal para o transporte de produtos leves, em face de sua praticidade, assepsia e baixo custo, vêm se transformando, em poucas décadas de uso, num grave problema ambiental, em razão de sua alta descartabilidade, entupindo a drenagem urbana, poluindo os cursos d’água e até sendo ingeridas por espécimes da fauna aquática e terrestre.

Por conseguinte a questão das sacolas plásticas, os educandos foram questionados quanto o “Conhecimento do uso de sacolas retornáveis”, onde 45,16% (56) mostraram-se negativamente envolvidos com a questão, confrontando-se com 29,03% (36) que são indiferentes e apenas 7,26% (9) afirmaram conhecimento total sobre tal uso, supondo que a utilização de sacolas retornáveis é ainda uma prática não difundida na sociedade. Embora alguns estabelecimentos comerciais tenham extinguido a disponibilização de sacolas plásticas, a exemplo da pesquisa realizada, é uma minoria da população que opta pelo uso das sacolas retornáveis. Para o Consultor Legislativo, Viana (2010, p.23) o estímulo para o uso de sacola retornáveis deve ser feito, “mediante campanhas publicitárias ou, mesmo, com a previsão de alguma compensação financeira para o consumidor, devendo, concomitantemente, ser disponibilizadas nos estabelecimentos citados, gratuitamente ou não, sacolas plásticas biodegradáveis, que poderiam, por exemplo, ser reutilizadas no acondicionamento de lixo doméstico”.

Quanto ao “Conhecimento sobre a problemática do óleo despejado nos afluentes”, a maioria diz está parcialmente ou totalmente envolvidos com a questão, totalizando 64,52% (80) dos educandos.

Concluindo as questões relacionadas aos Resíduos Sólidos, 64,52% (80) dos educandos, afirmaram se envolver parcialmente ou totalmente com a preocupação quanto ao “lixo” que produzem no cotidiano. “A produção de lixo nas cidades é de tal intensidade que não é possível conceber uma cidade sem considerar a problemática gerada pelos resíduos sólidos, desde a etapa da geração até a disposição final”. (BELLINI; MUCELIN, 2008, p. 113). Compreendendo, portanto, que a problemática do “lixo” tem sugerido a inquietação das pessoas, tanto em relação a sua produção quanto a destinação, todavia, não tem sido suficiente para determinar mudanças significativas quanto a produção de resíduos sólidos, bem como, para o mal uso dos recursos naturais, ou mesmo na busca por informações sobre tal temática.

Em geral, quanto à temática dos resíduos sólidos, os educandos entrevistados apresentaram a seguinte classificação de atitudes (Tabela 2): 29,84% (37) com atitudes negativas; 62,90% (78) com atitudes conflitantes e 7,26% (9) com atitudes positivas. Ou seja, a grande maioria se enquadra dentro de uma atitude conflitante, onde ora

apresentam práticas negativas ora apresentam práticas positivas, necessitando de sensibilização e conhecimento para melhorar suas ações negativas.

Supondo assim, que embora haja discussões e acesso à informações científicas ou não a respeito dos resíduos sólidos e as questões socioambientais, necessita-se de maior difusão desse conhecimento, que sejam aplicáveis prática cotidiana.

Tabela 1. Frequência (%) da escala de atitudes para cada nível da escala de Likert sobre Resíduos Sólidos.

Pergunta	Escala de Concordância/Envolvimento (%)				
	1	2	3	4	5
Importância da coleta seletiva	2,42	3,23	7,26	31,45	55,65
Destino adequado do seu lixo orgânico	16,13	12,10	62,10	4,03	5,65
Nível de conhecimento para, hoje, fazer coleta seletiva	3,23	25,00	25,00	21,77	25,00
Você compreende as simbologias sobre reciclagem presentes nas embalagens?	62,90	12,90	12,90	7,26	4,03
Reaproveitamento das sacolas plásticas	6,45	9,68	11,29	68,55	4,03
Nível de conhecimento sobre a problemática ambiental do uso de sacolas plásticas	14,52	19,35	48,39	8,87	8,87
Conhecimento do uso de sacolas retornáveis	34,68	10,48	29,03	18,55	7,26
Conhecimento sobre a problemática do óleo despejado nos efluentes	12,10	11,29	12,10	20,97	43,55
Você se preocupa com o lixo que produz?	9,68	10,48	15,32	14,52	50,00

Fonte: Leite (2013).

Pode-se destacar como fundamental nesse processo, a efetivação da Educação Ambiental, não somente nos espaços escolares, mas nos ambientes de educação não formal e informal, a fim de que, as questões socioambientais sejam reconhecidas como problemáticas que envolvem toda a sociedade, interferindo diretamente na existência desta.

Tabela 2. Classificação da atitude dos alunos entrevistados para a dimensão de resíduos sólidos.

Atitude	Média do Escore	Pontos de Escore	n	%
Negativa	< 3,0	< 27,00	37	29,84
Conflitante	3,0 - 3,99	27,00 - 35,99	78	62,90
Positiva	4,0 - 5,0	36,00 - 45,00	9	7,26

Fonte: Leite (2013).

4 CONCLUSÕES

O registro dos altos percentuais de educandos que se mostraram em atitudes negativas e ou conflitantes a respeito das práticas socioambientais e da temática dos resíduos sólidos, sugere a revisão das propostas pedagógicas das instituições escolares, a fim de contemplar de forma significativa e positiva no contexto dos problemas ambientais, entendendo-os como próprios da realidade na qual os educandos convivem. Contribuindo assim, para que estes envolvam-se com a temática socioambiental em suas localidades e sejam, ao mesmo tempo, disseminadores desse novo modo de ver as questões inerentes ao meio ambiente e a vida humana em sua totalidade.

Esses resultados evidenciam a urgência com a qual as escolas, em particular, àquelas com a modalidade de Educação de Jovens e Adultos, devem se apropriar da temática ambiental, compreendendo como inerente à vida humana, tanto nos aspectos individuais quanto na coletividade.

5 REFERÊNCIAS

BELLINI, M.; MUCELIN, C.A. Lixo e impactos ambientais perceptíveis no ecossistema urbano. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, p. 111-114, 2008.

BESIN, G.R.; RIBEIRO, H. Panorama da coleta seletiva no Brasil: Desafio e perspectivas a partir de três estudos de caso. **Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, p. 1-18, 2007.

BRASIL, Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP. Resolução nº 196/1996. Sobre Pesquisa Envolvendo Seres Humanos. Brasília, 1996. 24 p.

GÜNTHER, W.M.R. Poluição do solo. *In*: PELICIONI, M.C.F; PHILIPPI JR, A. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. Barueri: Manole, 2005. p. 195-215.

LEFF, E. Complexidade, Racionalidade Ambiental e Diálogo de Saberes. **Educação & Realidade**, p. 17-24, 2009.

VIANA, M.B. **Sacolas plásticas**: Aspectos controversos de seu uso e iniciativas legislativas. Brasília: Consultoria Legislativa, novembro, 2010.

ZANETI, I.C.B. A Educação Ambiental como instrumento de mudança na concepção de gestão dos resíduos sólidos domiciliares e na preservação do meio ambiente. *In*: I Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade. Indaiatuba, 2002.